

SINDICATO SE REÚNE COM PRESIDENTE LULA E MINISTROS EM BRASÍLIA



NOS PRIMEIROS DIAS DO NOVO GOVERNO, OS METALÚRGICOS DO ABC TIVERAM REUNIÕES PARA TRATAR DAS PAUTAS DOS TRABALHADORES, DA DEFESA DOS DIREITOS E DA DEMOCRACIA.



SANTO ANDRÉ ESPARRAMA MEMÓRIA

Nessa intervenção, os três palhaços do grupo Esparrama, acompanhados por duas musicistas, realizam um cortejo carregando um grande adereço, batizado de “guardador de memórias”. Esse elemento, apoiado pela interação poética do elenco, cria um ambiente propício para uma abordagem lúdica dos passantes, no intuito de realizar trocas de experiências e memórias sobre o território. Hoje, às 15h, no Sesc. Rua Tamarutaca, 302, Vila Guiomar.



SÃO PAULO MUSEU DAS FAVELAS

O Museu das Favelas abre suas portas ao público com duas exposições: Favela-raiz e Identidade preta: 20 anos de Feira Preta. Favela-raiz é uma ocupação-manifesto, composta de cinco partes – três internas e duas externas. A exposição Identidade preta: 20 anos de Festival Feira Preta celebra o maior evento de cultura negra da América Latina. De terça a domingo das 9h às 17h. Av. Rio Branco, 1269 - Campos Elíseos.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Resistência preta e indígena

Uma cerimônia histórica no Palácio do Planalto, na tarde de quarta-feira, 11, marcou a posse de Sônia Guajajara e Anielle Franco para os ministérios dos Povos Indígenas e da Igualdade Racial, respectivamente.



Ataques terroristas

Pesquisa Datafolha aponta que 93% dos brasileiros condenam os ataques golpistas, em Brasília, no último dia 8. Para 55% da população, Bolsonaro é considerado o responsável pelos ataques. 46% acreditam que todos os envolvidos devem ser presos.



Demissões por justa causa

Diante da repercussão dos atos de vandalismo e terrorismo praticados por apoiadores de Bolsonaro, alguns órgãos federais, prefeituras e empresas públicas começam a punir os trabalhadores flagrados nos atos antidemocráticos com afastamentos e demissões.



VIVA O POVO BRASILEIRO: NUNCA MAIS UM BRASIL SEM NÓS!

Na contramão do preconceito elitista contra a diversidade da população brasileira, na sua cerimônia de posse como presidente da República, ocorrida em 1º de janeiro, o presidente Lula fez questão de receber a faixa presidencial pelas mãos de oito pessoas, representantes do povo brasileiro, entre elas um deficiente físico, ativista da luta anticapacitista, um líder histórico da causa indígena, um menino e uma mulher negra, um professor, um artesão, uma cozinheira e um metalúrgico trabalha-

dor na Delga, em Diadema (confira mais na pag. 4). Outro momento, igualmente emocionante e carregado de forte simbolismo, foi a posse de duas mulheres guerreiras como ministras de Estado, ocorrida na última quarta-feira. A criação do Ministério dos Povos Indígenas e a posse de Sonia Guajajara, líder indígena nascida nas matas da Terra Indígena Arariboia, no Maranhão, formada em letras e enfermagem, eleita deputada federal nas últimas eleições, representa uma

reparação histórica frente ao extermínio dos povos indígenas durante mais de cinco séculos e, principalmente, o reconhecimento da sua importância para a nação brasileira, como ela fez questão de ressaltar ao final de seu discurso: “nunca mais um Brasil sem nós”. A outra posse foi a de Anielle Franco, jornalista, escritora e educadora oriunda da comunidade da Maré, no Rio de Janeiro, com longa militância pela defesa dos direitos das mulheres e da população negra, que estará

à frente do Ministério da Igualdade Racial. Anielle, em seu discurso, reforçou a luta contra o racismo e o fascismo. A defesa da soberania popular é uma luta a ser travada em diversas frentes, incluindo o combate à dominação ideológica, que retrata os povos indígenas como indolentes e inferiores e os negros como criminosos em potencial. De cabeça erguida, devemos afirmar sempre: nunca mais uma nação sem o povo brasileiro!

Comente este artigo. Envie um e-mail para formacao@smabc.org.br Departamento de Formação

METALÚRGICOS DO ABC TRATAM DAS PAUTAS DOS TRABALHADORES COM GOVERNO LULA

Sindicato discutiu com o presidente Lula e cinco ministros as pautas dos trabalhadores, entre elas a defesa dos direitos, empregos, indústria nacional e democracia

“Nosso Sindicato é ativo, propositivo e pode contribuir para que políticas sejam implementadas para gerar empregos e diminuir a miséria no país”

“O anseio é de apresentar as nossas pautas e que elas se tornem realidade, para que de fato mudem a sociedade brasileira e melhorem a vida do povo”

Já nos primeiros dias do ano, em Brasília, o presidente do Sindicato, Moisés Selerges, e o diretor administrativo, Wellington Messias Damasceno, tiveram reuniões com o presidente Lula e cinco ministros do governo. Na terça-feira, 10, o encontro foi com o presidente Lula, o secretário-geral da Presidência da República, Márcio Macedo, e o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias.

No dia 11, as reuniões foram com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, e o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin.

“O primeiro significado importante dessa ida a Brasília é que muda a relação com o governo, já que o anterior em nenhum momento conversou com o movimento sindical ou recebeu trabalhadores. Já é uma diferença enorme, conversamos com o presidente da República e com vários ministros que têm relação direta ou indireta com as questões que o Sindicato discute, como indústria e emprego”, afirmou Moisés.

“Conversamos também com ministros que cuidam de questões sociais e uma das pautas do Sindicato é combater a miséria e a fome. Nosso Sindicato é ativo, propositivo e pode contribuir para que políticas sejam implementadas para gerar empregos e diminuir a miséria no país”.

EMPREGOS E DIREITOS

O diretor administrativo do Sindicato ressaltou que os trabalhadores têm muita esperança e expectativas com o novo governo.

“Já no início do governo procuramos pautar o debate e apresentar as demandas dos trabalhadores, que passam por direitos, geração de empregos, melhoria da renda e novas regulamentações a uma série de trabalhadores que hoje estão desprotegidos, além de discutir e rever pontos da reforma da Previdência que tanto penaliza os trabalhadores”, destacou.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



INDÚSTRIA DO FUTURO

Outro tema pautado pelo Sindicato nas reuniões foi a indústria nacional. “Temos acúmulo e propostas para a reindustrialização do país, que apontam para o futuro, para dar o salto tecnológico que o Brasil necessita, com

qualificação dos trabalhadores para estarem sintonizados com as novas técnicas de trabalho, mas também que seja uma nova indústria em sinergia com as melhores práticas ambientais”, explicou Wellington.

“Com o vácuo de diálogo e

entendimento das demandas dos trabalhadores que havia no governo desde o golpe, o nosso anseio agora é de apresentar as nossas pautas e que elas se tornem realidade, para que de fato mudem a sociedade brasileira e melhorem a vida do povo”, concluiu.

METALÚRGICO DO ABC QUE SUBIU A RAMPA COM LULA É MILITANTE, TRABALHADOR NA DELGA E DJ

“São as nossas mãos que constroem e ajudam a manter este país, temos que acreditar e sonhar”

A cerimônia de posse do presidente Lula, no dia 1º de janeiro, foi marcada pela presença de representantes do povo que subiram a rampa do Palácio do Planalto junto com o presidente da República, protagonizando um momento histórico nunca visto antes no país.

Entre os escolhidos estava o metalúrgico do ABC, Wesley Viesba Rodrigues Rocha, de 36 anos, morador de Diadema, trabalhador na Delga e pai de dois filhos. Ele também é DJ do grupo de rap ‘A Fallange’ que traz letras de cunho social. Wesley se formou em Educação Física por meio do Fies (Financiamento Estudantil), além de ter concluído cursos técnicos na Escola “Dona Lindu” oferecidos pelo Sindicato em parceria com o Senai.

Admirador de Lula desde criança por influência dos pais, que inclusive estavam em Brasília acompanhando a posse e se emocionaram ao ver o filho subindo a rampa ao lado do presidente, o metalúrgico relata a importância da ocasião e suas expectativas com o governo que se inicia.

Tribuna Metalúrgica – Como você recebeu o convite e como se sentiu?

Wesley – Me ligaram do Sindicato, a princípio achei que era algo relacionado à cultura. Quando o Moisés (presidente do Sindicato) me convidou disse “você vai entrar pra história”. Fiquei



emocionado, foi uma grande honra.

TM – O que significou para você essa cerimônia de posse?

Wesley – Foi um momento único, vou lembrar pela vida toda. Meus filhos quando pegarem um livro de história vão me ver lá. Tenho um filho de 18 anos e um de 2 meses. Por conta do bebê eu não iria na posse, mas foi coisa do destino, eu precisava estar lá.

TM – Você já havia encontrado com o presidente Lula em outubro de 2021 quando ele visitou a Delga. Como foi?

Wesley – Também foi um momento importante. Ele foi muito bem acolhido lá na Delga, lá é uma fábrica politizada, bem organizada.

TM – Qual sua trajetória na militância?

Wesley – Minha consciência política vem ainda

antes de eu ser sindicalizado, se deu por conta do meu envolvimento com a cultura e também por influência da minha mãe que é uma liderança comunitária e é do PT. Minha mãe conta que desde criança eu já dizia que ia votar no Lula.

TM – Poucos dias após a emoção da posse já vieram os atos golpistas em Brasília. Como você está vendo isso?

Wesley – Me apego muito naquela poesia do Sérgio Vaz que diz que a briga tem hora para acabar, mas que a luta é para vida toda. A história da classe trabalhadora nunca teve moleza e tudo o que temos foi conquistado com muita luta. Essa luta não é minha, não é de hoje, custou vidas, custou empregos.

TM – O que você espera desse governo?

Wesley – Espero que seja um governo de muito diálogo, que consiga re-

verter os retrocessos que retiraram direitos da classe trabalhadora e retomar políticas industriais, e nosso Sindicato terá um papel importante nisso. Também espero que a classe trabalhadora seja sempre consultada quando forem tomadas medidas que alterem o rumo das nossas vidas.

TM – Fale um pouquinho do seu trabalho como rapper, vocês abordam sempre temas sociais nas letras, certo?

Wesley – A gente tem pesquisado muito e tem trazido discussões nas letras sobre assédio, machismo, culto ao corpo e padrões de beleza. Apesar de ser difícil discutir certas coisas por meio da música, seguimos na contramão da indústria cultural.

TM – Qual recado quer deixar para a categoria sobre os desafios futuros?

Wesley – Queria dizer que todos nós somos importantes, aquele simbolismo das pessoas subindo a rampa passou essa mensagem. São as nossas mãos que constroem e ajudam a manter este país, temos que acreditar e sonhar.

TM – Gostaria de acrescentar algo?

Wesley – Queria agradecer principalmente à minha esposa Brenda que esteve ali na contenção no dia da posse. Ela que é bacharel em Serviço Social também pelo Fies, e nos conhecemos em um ato ‘Fora, Bolsonaro’, no dia 02 de agosto de 2021.



TRIBUNA ESPORTIVA

PAULISTA

Amanhã – 11h



Inter de Limeira
x
São Bernardo

Amanhã – 15h30



Portuguesa
x
Botafogo-SP

Amanhã – 16h



Santo André
x
Guarani

Amanhã – 18h30



Palmeiras
x
São Bento

Amanhã – 20h30



Santos
x
Mirassol

Domingo – 11h



Água Santa
x
Ferroviária

Domingo – 16h



Bragantino
x
Corinthians

Domingo – 18h30



São Paulo
x
Ituano